



18 DE SETEMBRO DE 2017

Segunda-feira

- NOVOS PROJETOS DE LEI - NÚCLEO DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS - Nº 30. XIII . 15 DE SETEMBRO DE 2017
- NOVO PROGRAMA AUTOMOTIVO TERÁ INCENTIVO IGUAL PARA INDÚSTRIA LOCAL E IMPORTADOR
- PUBLICADA VERSÃO DEFINITIVA DO eSOCIAL
- CÂMBIO PARA FIM DE 2017 SEGUE EM R\$ 3,20, APONTA FOCUS
- CRÉDITO PARA CAPITAL DE GIRO REGISTRA QUEDA
- TAXAS PARA EMPRESAS MANTÊM MESMO NÍVEL
- MARCOS PEREIRA DESTACA OS AVANÇOS DAS NEGOCIAÇÕES ENTRE BRASIL E ARGENTINA DURANTE REUNIÃO
- GOVERNOS DO BRASIL E ARGENTINA DISCUTEM AVANÇO BILATERAL COM EMPRESÁRIOS
- SETOR EMPRESARIAL CONSTATA MELHORA NA RELAÇÃO COM A ARGENTINA
- BRASIL DISCUTE MAIOR COOPERAÇÃO COM CHINA PARA COMÉRCIO DO SETOR DE SERVIÇOS
- BIS: BRASIL, ÍNDIA E CHINA TÊM MAIOR PARTE DA DÍVIDA PÚBLICA DE EMERGENTES
- ECONOMISTAS VEEM MELHORA NO PRÓXIMO ANO
- FAZENDA QUER ACELERAR NOVA LEI DE RECUPERAÇÃO
- PARA MEIRELLES, CONGRESSO 'ESTÁ CONSCIENTE' DE QUE PRECISA VOTAR A PREVIDÊNCIA
- BNDES QUER SOBREVIVER LONGE DO GOVERNO
- JURO EM QUEDA PEDE INVESTIMENTOS DE RISCO MAIOR PARA MANTER GANHO
- TESOURO LANÇA SIMULADOR PARA TENTAR ATRAIR NOVOS INVESTIDORES
- IPCA PARA 2017 CAI DE 3,14% PARA 3,08%, PREVÊ FOCUS
- MONITOR DO PIB DA FGV APONTA ALTA DE 0,1% EM JULHO ANTE JUNHO
- ALTA DO PIB DE 2018 SOBE DE 2,10% PARA 2,20%, CALCULA FOCUS

- PROGRAMAS DE RECICLAGEM GERAM LUCRO E NOVAS FORMAS DE REAPROVEITAMENTO
- RECEITA PÚBLICA INSTRUÇÃO SOBRE HABILITAÇÃO DE EMPRESA DE COURIER
- MICROEMPREENDEDOR TEM ATÉ 2 DE OUTUBRO PARA PARCELAR DÉBITOS NA RECEITA
- MONTADORAS AMPLIAM INVESTIMENTOS PARA CARROS ELÉTRICOS
- PETROBRAS REDUZ PREÇO DA GASOLINA EM 0,7% E ELEVA DIESEL EM 0,6% NESTA TERÇA
- GM FAZ RECALL DE 2,5 MILHÕES DE CARROS NA CHINA POR AIRBAGS DA TAKATA
- CARROS ELÉTRICOS SÃO DESTAQUE NO SALÃO DO AUTOMÓVEL EM FRANKFURT
- SCANIA ANTECIPA NOVIDADES DA FENATRAN
- ELES ESTARÃO DISPONÍVEIS PARA ENCOMENDAS A PARTIR DA FENATRAN
- VOLKSWAGEN DELIVERY GERA 300 EMPREGOS E RENOVA FÁBRICA DE RESENDE
- MDIC DESMENTE INFORMAÇÕES SOBRE ROTA 2030
- MARCOPOLO VOLTA A PRODUZIR APÓS INCÊNDIO NO RS
- GENERAL MOTORS FECHA PARCERIA COM SEM PARAR
- PEUGEOT EXPERT ESTREIA EM OUTUBRO NA FENATRAN

CÂMBIO		
EM 18/09/2017		
	Compra	Venda
Dólar	3,130	3,130
Euro	3,736	3,737

Fonte: Bacen

Novos Projetos de Lei - Núcleo de Assuntos Legislativos - nº 30. XIII . 15 de setembro de 2017

18/09/2017 – Fonte: FIEP

ÍNDICE

NOVOS PROJETOS DE LEI ESTADUAL

QUESTÕES INSTITUCIONAIS

Autoriza o Poder Executivo a realizar repasses de recursos públicos, mediante convênio, acordo ou ajuste para entidades sem fins lucrativos, declaradas de utilidade pública pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

PL 428/2017 de autoria do Poder Executivo

Dispõe sobre a obrigatoriedade de entes da administração indireta, associações e empresas públicas ou privadas que firmem contratos, convênios, termos de parceria e demais instrumentos com o Estado do Paraná de disponibilizar os contratos em seus respectivos sítios eletrônicos

PL 453/2017 de autoria do Deputado Evandro Araújo (PSC)

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Benefícios

Dispõe sobre a garantia aos pais de pessoas com deficiência, de requerer a concessão de férias no período das férias escolares de seus filhos

PL 439/2017 de autoria do Deputado Ney Leprevost (PSD)

REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA

Dispõe sobre a ampliação para 5 (cinco) anos de validade de alvará de construção em todo Estado do Paraná

PL 456/2017 de autoria do Deputado Stephanes Junior (PSB)

MEIO AMBIENTE

Proíbe o licenciamento, instalação e construção de empreendimentos que produzam gases e elementos químicos formadores de chuva ácida nas áreas localizadas até 15 Km (quinze quilômetros) de unidades de conservação do Bioma Mata Atlântica

PL 462/2017 de autoria da Deputada Maria Victoria (PP)

Novo programa automotivo terá incentivo igual para indústria local e importador

18/09/2017 – Fonte: Agência Brasil

Lançado em abril, o programa Rota 2030, que substituirá o Inovar-Auto como política para o setor automobilístico, concederá créditos tributários tanto a empresas que produzem no Brasil quanto às que importam. A intenção é sanar os problemas que levaram a Organização Mundial do Comércio (OMC) a condenar o Inovar-Auto, em vigor até 31 de dezembro.

As informações são do secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Igor Calvet, que concedeu entrevista à **Agência Brasil** da Alemanha, onde participa de missão com representantes de outros órgãos públicos para conhecer as iniciativas do país europeu em eletromobilidade (veículos movidos a energia elétrica).

O secretário explicou que a condenação pela OMC abrange dois pontos do Inovar-Auto. Um deles diz respeito à discriminação de produtos importados por meio da oneração, em 30 pontos, do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O outro está relacionado à adoção de uma estrutura de conteúdo local (estabelecimento de valor percentual mínimo de componentes brasileiros para cada equipamento ou sistema da indústria de automóveis).

“Dessa vez, o governo brasileiro tem tentado e vamos conseguir, com razoável êxito, fugir dessa controvérsia. Vamos tentar fazer incentivos todos horizontais, que valem tanto para a indústria que produz como para a que apenas comercializa no país, no caso, os importadores”, afirmou.

Segundo ele, além de créditos tributários, a ideia é estabelecer no Rota 2030 metas mais rígidas de eficiência energética ou dispêndios mínimos em pesquisa, desenvolvimento e engenharia. A previsão é que as discussões sobre o programa terminem até o fim deste mês e, na sequência, sejam editados os primeiros atos legais pertinentes, sob forma de Medida Provisória (MP) ou decreto.

De acordo com o secretário, além do tratamento igualitário aos importadores, a nova política se diferenciará do Inovar-Auto pela ênfase em sustentabilidade e segurança veicular. Ele ressalta que, até pouco tempo atrás, esses temas não eram tratados como relacionados à política industrial.

“Será feito um esforço na área de eficiência energética. O Japão e a União Europeia têm feito isso. As montadoras precisam fazer grandes investimentos para que a emissão de CO₂ [gás carbônico] diminua. Além disso, tem uma grande preocupação nesse novo ciclo com a segurança. Custos relacionados a acidentes de trânsito superam bilhões de reais, tanto em termos previdenciários como no âmbito do Sistema Único de Saúde”, afirma.

Continuidade

Apesar da condenação do Inovar-Auto, representantes do governo têm ressaltado que o programa foi positivo, no sentido de impulsionar a produção brasileira no setor automobilístico. “Nós temos, a partir do Inovar Auto, uma grande capacidade produtiva de pelo menos 450 mil veículos por ano. Tivemos ampliação da produção, vários investimentos foram feitos, várias montadoras chegaram ao país, assim como laboratórios de pesquisa e outras coisas mais”, enumera Calvet.

Segundo ele, a ideia é dar continuidade ao esforço feito no programa no que diz respeito à pesquisa e desenvolvimento. “Os dados que temos do Inovar Auto dão conta de que houve investimentos de pouco mais de R\$ 5 bilhões por ano em pesquisa, desenvolvimento e engenharia. Esses são dados muito positivos”, ressalta. O secretário diz que, caso haja manutenção desse ritmo “o Brasil se posicionará em 2030, após três ciclos de investimentos, como um player global”.

Veículos elétricos

A missão do governo brasileiro na Alemanha inclui visita à empresa de serviços postais do país, a DHL, que atualmente tem 3,4 mil veículos elétricos em uma frota de 92 mil. A empresa também encomendou a construção de furgões elétricos para renovar sua frota. A comitiva também participou de uma reunião sobre ônibus elétricos com uma empresa de transporte público. A agenda no país europeu termina na segunda-feira (18).

Além do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, a comitiva brasileira tem representantes dos ministérios de Minas e Energia (MME) e da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC), e, ainda, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Apesar do interesse do governo na eletromobilidade, os veículos elétricos não são uma perspectiva imediata para o Brasil. Por enquanto, não há previsão de incentivo para eles no Rota 2030. “Pode ser que os incentivos venham aí. Estamos repensando, para ver se vale a pena fazer uma reestruturação da forma de tributação de veículos híbridos e elétricos do país”, disse Calvet.

Publicada versão definitiva do eSocial

18/09/2017 – Fonte: Portal Contábil SC



O Diário Oficial da última sexta-feira, 15, publicou a Resolução CG eSocial nº 11 que dá publicidade ao novo leiaute do Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (eSocial). A versão 2.4, que já incorpora todas as alterações provocadas pela reforma trabalhista, estará à disposição das empresas para testes no início de novembro.

São poucas alterações em relação ao leiaute anterior, mas necessárias para contemplar a totalidade das informações relacionadas a folha de pagamento das empresas e aos eventos trabalhistas, que sofreram modificações com a reforma trabalhista, implantada pela Lei nº 13.467, de 13/07/2017, e que começa a valer a partir de novembro.

Esta é a versão definitiva, que entrará em produção plena no dia 1º de janeiro de 2018 e será obrigatória para as grandes empresas com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões. Os demais empregadores estarão obrigados a partir de 1º de julho de 2018. A plataforma de produção restrita do eSocial já está à disposição dos empregadores desde 1º de agosto.

As empresas de tecnologia já utilizavam aquele ambiente desde 26 de junho. Atualmente, em torno de 2000 empresas estão utilizando aquele ambiente e realizando testes e ajustes nos seus sistemas. A utilização do ambiente de testes é uma importante ferramenta colocada à disposição dos contribuintes, permitindo o aperfeiçoamento dos sistemas internos das empresas.

Câmbio para fim de 2017 segue em R\$ 3,20, aponta Focus

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Relatório de Mercado Focus divulgado na manhã desta segunda-feira, dia 18, pelo Banco Central (BC), mostrou que a projeção para a cotação da moeda americana no fim de 2017 seguiu em R\$ 3,20. Há um mês, estava em R\$ 3,23. O câmbio médio de 2017 foi de R\$ 3,18 para R\$ 3,17, ante R\$ 3,19 de um mês antes.

No caso de 2018, a projeção dos economistas do mercado financeiro para o câmbio no fim do ano foi de R\$ 3,35 para R\$ 3,30.

Quatro semanas antes, estava em R\$ 3,39. Já a projeção do Relatório Focus para o câmbio médio no próximo ano passou de R\$ 3,30 para R\$ 3,26, ante R\$ 3,33 anotado quatro semanas atrás.

Crédito para capital de giro registra queda

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

Modalidade de crédito mais procurada pelas empresas, o capital de giro segue travado no País. Apesar da melhora recente no ambiente econômico, as concessões de capital de giro já caíram 14% em 2017 nas operações com recursos que os bancos podem usar livremente e despencaram 43,2% no caso do crédito com dinheiro do BNDES.

Apenas em julho, o tombo foi de 32,9% e 25,3%, respectivamente, o que indica que o fundo do poço não foi atingido.

Cerca de 43% do saldo total das operações de crédito para empresas no País, no caso dos recursos livres (fora poupança e BNDES), são de capital de giro. Hoje isso equivale a cerca de R\$ 300 bilhões, mas no fim de 2014 – antes da recessão – valor chegou a R\$ 375 bilhões.

Com o capital de giro, as empresas podem tocar as operações no curto prazo, pagando fornecedores, contas de luz, água, telefone e salários, entre outros itens. Sem o crédito, elas são obrigadas a recorrer ao próprio fluxo de receita e, no limite, a fechar as portas.

Os dados mais recentes sugerem recuperação nas linhas para as famílias, em sintonia com a melhora da atividade e a baixa da inflação, mas as empresas seguem enfrentando problemas. “O tombo para pessoas jurídicas no período recente é mais prolongado. No capital de giro, as concessões continuam caindo de forma acentuada”, disse o economista João Moraes, da Tendências Consultoria.

Em julho, segundo dados do Banco Central, os bancos liberaram apenas R\$ 10,77 bilhões em capital de giro para empresas. Em dezembro de 2014, concessões somaram R\$ 30,89 bilhões.

A dificuldade atinge empresas de todos os portes, mas é mais preocupante para as menores. “O acesso ao crédito da imensa maioria das micro e pequenas empresas está vedado”, disse o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos. “Percebemos que elas buscam alternativas para não pegar dinheiro em bancos, pois a percepção delas é de ‘pegar e morrer’.”

Uma das explicações é o custo das operações, ainda muito alto. O juro médio de uma operação de capital de giro com recursos livres está em 21,2% ao ano. No melhor momento da série histórica, em 2012, chegou a 15,9% ao ano. “Os pequenos empresários estão evitando pegar dinheiro novo. Cachorro mordido por cobra tem medo até de linguíça”, diz Afif.

Taxas para empresas mantêm mesmo nível

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

O spread – diferença entre o custo de captação de recursos pelos bancos e o que é efetivamente cobrado do cliente nas operações de crédito – pouco tem reagido no caso das pessoas jurídicas. Os números do Banco Central (BC) mostram que o spread em operações com recursos livres para empresas está estável em 2017, nos 16,7 pontos percentuais.

No caso das famílias, o spread já caiu 5,7 pontos percentuais, para 54,5 pontos percentuais. “Nesse ponto, não vemos maior flexibilização do lado dos bancos”, disse o economista Bruno Lavieri, da 4E Consultoria.

Marcos Pereira destaca os avanços das negociações entre Brasil e Argentina durante reunião

18/09/2017 – Fonte: MDIC (postado em 15-09-2017)

Ministro presidiu plenária da quinta reunião da Comissão de Produção e Comércio Bilateral ao lado de ministro da Produção da Argentina, Francisco Cabrera

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, Marcos Pereira, e o ministro da Produção da Argentina, Francisco Cabrera, presidiram, nesta quinta-feira (14), a sessão plenária da quinta reunião da Comissão de Produção e Comércio Bilateral.



Durante a sessão que encerrou os trabalhos realizados durante dois dias, também na tarde de hoje, em Brasília, os técnicos e autoridades dos governos dos dois países relataram aos ministros os avanços que foram conquistados em temas como comércio bilateral, defesa comercial, serviços, facilitação de comércio, acesso a mercados, cooperação regulatória, promoção de exportações e investimentos, compras governamentais, empreendedorismo e inovação.

O ministro Marcos Pereira declarou estar satisfeito com os progressos alcançados nas negociações com a Argentina desde a retomada do mecanismo de negociações bilaterais.

“Neste intervalo de um ano e meio já realizamos cinco reuniões da Comissão de Produção e Comércio. A Argentina é um de nossos parceiros comerciais mais importantes e estou muito satisfeito com os avanços que temos atingido. Temos muito ainda a fazer mas estamos num bom caminho”, declarou o ministro.

Brasil e Argentina promoveram, em 2016, o lançamento da Comissão de Produção e Comércio Bilateral em substituição à Comissão Bilateral de Comércio e Investimentos, cujo último encontro havia ocorrido em 2011.

O ministro Francisco Cabrera também destacou os avanços das negociações: “Somos parceiros de longo prazo. Temos de nos preparar para enfrentar os desafios de novos mercados. Se a economia brasileira está indo bem para a economia argentina, está indo bem. Temos boas expectativas em trabalhar com o BID para tornar compatíveis padrões técnicos e para ser uma plataforma poderosa para outros mercados”, disse ele.

Ao final da Reunião Plenária, os dois ministros assinaram um Memorando de Entendimento para cooperação institucional entre o MDIC e o Ministério da Produção da Argentina. Além disso, houve a assinatura de outro Memorando para ampliar a cooperação institucional entre o INPI do Brasil e INPI da Argentina em Propriedade Industrial.

Entre os temas que serão discutidos pelos dois países nesta área, estão: manuais e diretrizes para marcas e desenhos industriais; projetos de priorização de exame de patentes; intercâmbio de experiências; colaboração bilateral em análise de pedidos de patentes; e promoção do uso do sistema de PI.

Intercâmbio comercial e de serviços

A Argentina é o principal parceiro comercial do Brasil na América Latina e terceiro maior parceiro, em todo o mundo. Até agosto, as exportações brasileiras para a Argentina foram de US\$ 11,4 bilhões, com um crescimento de 30% na comparação com os oito primeiros meses de 2016.

No mesmo período, as importações de produtos argentinos pelo Brasil, por sua vez, aumentaram 6,7%, no mesmo período comparativo, somando US\$ 6,1 bilhões. O comércio de serviços entre os dois países também é bastante relevante. De acordo com dados do MDIC, em 2016 o Brasil adquiriu US\$ 374 milhões do país vizinho e vendeu US\$ 458 milhões em serviços.

Governos do Brasil e Argentina discutem avanço bilateral com empresários

18/09/2017 – Fonte: MDIC (postado em 15-09-2017)



Associações empresariais dos dois países se reuniram para ouvir balanço da relação bilateral, durante primeiro encontro do Conselho Empresarial Brasil-Argentina, na capital paulista

Brasil e Argentina trabalham, juntos, para reduzir as barreiras ao comércio bilateral, ampliar investimentos e facilitar o comércio. Essa foi a avaliação dos governos e dos empresários dos dois países, hoje (15), na primeira reunião do Conselho Empresarial Brasil-Argentina (CEMBRAR), colegiado criado há um ano pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a União Industrial Argentina (UIA).

Para o ministro de Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) do Brasil, Marcos Pereira, o mecanismo criado insere o setor produtivo no diálogo que vem sendo intensificado entre Brasil e Argentina. Ele ressaltou que, nos últimos 16 meses, os avanços foram maiores do que nas duas últimas décadas.

“A convivência entre os dois governos tem sido pela abertura, pelo desenvolvimento e pelo crescimento como não víamos há muitos anos. Nós estamos empenhados para continuar avançando nesta agenda. Queremos uma relação ampla e consistente com o tamanho dos nossos países”, afirmou Pereira.

Parceiro estratégico

“Vejo o futuro dos nossos países como sócios e com abertura de mercado. Para o governo argentino, o Brasil é um sócio estratégico. Às vezes, a opinião pública vê o aumento das importações como catástrofe e a nossa resposta é sempre: o Brasil é um país estratégico”, disse o ministro da Produção da Argentina, Francisco Cabrera.

Neste ano, o comércio brasileiro com os argentinos se reaqueceu, com aumento de 30% das exportações nacionais. As exportações da Argentina para o Brasil cresceram 7%, taxa duas vezes maior do que o crescimento de suas vendas para restante do mundo.

“O CEMBRAR significa o compromisso, de ambos os lados, brasileiro e argentino, de trabalhar em busca do aprofundamento dos laços econômicos e comerciais entre nossos países, por meio da construção de uma agenda conjunta de temas prioritários nas áreas de comércio, investimento e inovação, voltados à melhoria do ambiente de negócios”, diz o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI, Carlos Abijaodi.

Cooperação

No início do ano, durante a presidência Argentina no Mercosul, o bloco assinou o acordo de cooperação e facilitação de investimentos (ACFI), com o objetivo de ampliar o fluxo de capitais e reduzir riscos para investidores. Agora, durante a presidência brasileira - que se encerra em janeiro de 2018 -, os países estão empenhados em fechar o

acordo de compras governamentais. Somadas, as compras de governos de Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai chegam a cerca de US\$ 250 bilhões.

Na agenda comercial, também houve avanços relevantes. O Brasil conseguiu abrir o mercado de cítricos e o de componentes elétricos de baixa tensão, que estavam praticamente fechados na Argentina. "Não há setores inviáveis na Argentina, vamos trabalhar com vocês", prometeu Cabrera.

O secretário de Comércio Exterior do Brasil, Abrão Neto, destacou que o Brasil terá com a Argentina o primeiro projeto de integração da ferramenta de facilitação de comércio, o Portal Único. Disse, ainda, que a inclusão do Certificado de Origem Digital no comércio bilateral reduziu em 30% o custo das emissões dos certificados de origem e viu o tempo de emissão cair de um dia para 30 minutos.

Em defesa comercial, os dois países se comprometeram usar meios eletrônicos nas investigações de antidumping, para dar mais transparência. Haverá também um intercâmbio entre start-ups. As brasileiras serão levadas a Buenos Aires e as argentinas conhecerão São Paulo.

CEMBRAR

Também participaram do encontro o embaixador argentino no Brasil, Carlos Magariños, o secretário de Comércio da Argentina, Miguel Braun, o presidente da seção brasileira do CEMBRAR, Ricardo Lima, e o presidente da seção Argentina do CEMBRAR, Adrian Kaufmann.

Setor empresarial constata melhora na relação com a Argentina

18/09/2017 – Fonte: Portal contábil SC



A relação entre o Brasil e a Argentina começa a melhorar e a disposição para superar os entraves aos negócios é nítida. A avaliação é do presidente da FIESC Glauco José Côrte, que participou na última sexta-feira, 15, em São Paulo, da reunião do Conselho Empresarial Brasil – Argentina (CEMBRAR), que além de industriais, reuniu representantes dos governos dos dois países. "

O clima é bastante positivo e percebe-se uma clara afinidade e disposição para avançar na solução das questões que hoje atrapalham o fluxo de negócios", disse, referindo-se não só à percepção quanto ao encontro, mas também ao momento pós troca de governo na Argentina e no Brasil.

Hoje as maiores dificuldades estão nos produtos que não têm licenciamento automático, conforme mostra pesquisa realizada pela FIESC com indústrias catarinenses que exportam para a Argentina, apresentada por Côrte na reunião. "Há um consenso de que estamos avançando.

O foco é facilitar o comércio, reduzir a burocracia e agilizar as liberações", resumiu. Ele acredita que outro fator que dará maior agilidade daqui para frente é o fato de que a emissão dos certificados de origem, documento necessário para exportar, passa a ser digital em ambos os países. "Isso permitirá reduzir o tempo necessário para liberação das mercadorias, embora ainda haja algumas barreiras burocráticas a transpor", explicou.

A reunião, que contou com a presença de 40 empresários argentinos e 60 brasileiros, além dos secretários dos ministérios ligados ao comércio exterior de ambos os países, ainda discutiu o acordo Mercosul – União Europeia, que tem o apoio do setor privado. Também nesse tema há a percepção de que as negociações estão avançando.

Entre as prioridades dos dois países estão acesso a mercados, facilitação de comércio, harmonização de normas técnicas, empreendedorismo e inovação para pequenas e médias empresas, acordos comerciais no âmbito do Mercosul e com terceiros países, além de defesa comercial.

O CEMBRAR foi criado em setembro do ano passado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela União Industrial Argentina (UIA), durante missão empresarial da CNI a Buenos Aires, que também contou com participação da FIESC.

O conselho foi criado para ampliar e fortalecer a integração entre as duas economias por meio da troca de informações sobre políticas industriais e comerciais, identificação de oportunidades de comércio e investimentos, articulação da defesa de interesses dos setores junto aos governos, além da atuação em conjunto no âmbito do Mercosul.

Brasil discute maior cooperação com China para comércio do setor de Serviços

18/09/2017 – Fonte: MDIC (postado em 15-09-2017)



Secretário de Comércio e Serviços do MDIC assinou, com representante do governo chinês, ata da primeira reunião do Grupo de Trabalho sobre Promoção do Comércio em Serviços entre os dois países

O secretário de Comércio e Serviços do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Marcelo Maia, recebeu, na tarde desta sexta-feira (15 de setembro) em Brasília, a responsável pelo Departamento Econômico e Comercial da Embaixada da China, Ma Jianing. Na audiência, eles assinaram a ata da primeira reunião do Grupo de Trabalho Brasil-China sobre Promoção do Comércio em Serviços, que ocorreu em Xangai, na China, no último dia 2 de agosto.

Brasil e China compartilham o desenvolvimento de seus respectivos serviços comerciais e discutem a perspectiva de ampliar o comércio bilateral de serviços, alcançando benefícios mútuos para ambos os países. Durante a reunião ocorrida em agosto, as partes discutiram os próximos passos da cooperação e a ata firmada nesta sexta-feira reflete os principais compromissos e encaminhamentos alcançados no GT.

Ainda no segundo semestre de 2017, empresários chineses e representantes do governo chinês realizarão uma missão para São Paulo, com o objetivo de apresentar ao setor empresarial brasileiro oportunidades de negócios no setor de serviços na China. O Brasil realizará missão similar a Beijing no primeiro semestre de 2018.

Os dois países também acordaram em avançar no intercâmbio de metodologias na coleta de dados e produção de estatísticas de comércio de serviços entre as duas partes, identificar oportunidades de negócios no setor de terceirização e inclusão do setor de serviços esportivos no Plano de Ação firmado entre as duas partes, tendo em vista o potencial do setor naquele país.

A delegação brasileira também aceitou o convite chinês para promover a participação do setor empresarial brasileiro de serviços na 6th China International Fair for Trade in Services (CIFTIS), uma das feiras mais importantes do setor no mundo e a mais importante da China que acontece em Beijing no período de 28 de maio a 1 de junho de 2018.

BIS: Brasil, Índia e China têm maior parte da dívida pública de emergentes

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

A dívida pública dos países emergentes somava US\$ 11,7 trilhões no final do ano passado, um volume maior do que o dobro visto no fim de 2007 e com a maior parte desse montante (cerca de US\$ 8 trilhões) emitida por Brasil, Índia e China.

O raio X foi feito pela pesquisadora Kristina Bektyakova e publicado neste domingo, 17, pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS) por meio do relatório de revisão trimestral de setembro, que trata dos “Desenvolvimentos dos mercados bancário e financeiro internacional”. No documento, a autora comenta sobre a mudança do perfil da dívida promovido nos últimos anos pelo governo brasileiro, que passou a ter um terço de suas pendências indexado à inflação.

O artigo, intitulado “Tendências recentes do volume e composição da dívida dos governos de emergentes”, destacou que a dívida pública desse grupo em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) aumentou de 41% para 51% nesse período. A composição da dívida pública, no entanto, mudou “significativamente” ao longo do tempo.

“À medida que os níveis da dívida aumentaram, os governos emergentes fizeram um maior uso dos mercados de títulos nacionais e internacionais: a parcela média de empréstimos com títulos de dívida aumentou de 62% em 2002 para 80% em 2016”, comparou. Pelo levantamento, o empréstimo desse grupo de países é feito, principalmente, em moedas locais, com vencimentos mais longos e a taxas fixas. “A emissão doméstica excede muito à emissão internacional, embora o último esteja em ascensão”, considerou a autora.

Nas 23 jurisdições estudadas, o empréstimo total do governo central representou cerca de US\$ 4,4 trilhões, dos quais 14% foram denominados ou vinculados a moedas estrangeiras no final de 2016. A participação em moeda estrangeira diminuiu consideravelmente ao longo dos últimos 15 anos, conforme o estudo: estava em 32% no fechamento de 2001.

A maioria dos títulos da dívida denominados ou vinculados a uma moeda estrangeira foi emitida no exterior. Mais de 90% da dívida internacional emitida por esses países foi em dólares ou em euros, com a representatividade do dólar passando de 65% no encerramento de 2007 para 75% no fim de 2016.

A fatia internacional representa 35% do total de títulos de dívida pública em circulação na Arábia Saudita, 32% para a Turquia e 30% para a Indonésia e a Polônia. Em termos nominais, o principal emissor nos mercados internacionais é o governo central mexicano, com US\$ 67 bilhões em dívidas, dos quais US\$ 47 bilhões denominados em dólares. A parcela dos títulos do governo interno em circulação denominados ou vinculados a uma moeda estrangeira é mínima para a maioria das jurisdições.

Kristina ressaltou que muitos países reduziram esse empréstimo nos últimos anos, como a Turquia. A Argentina é uma exceção a esse padrão, já que aumentou a emissão de dívida nacional e internacional vinculada ou denominada em moeda estrangeira: o governo central tem US\$ 56 bilhões em títulos de dívida internacional em circulação, dos quais US\$ 37 bilhões são denominados em dólares.

Outro progresso citado pela autora é a maturidade média, que aumentou acentuadamente e, para muitos emergentes, agora é comparável ao das economias avançadas. A maturidade da dívida pública do grupo analisado está agora em 7,7 anos, apenas um pouco abaixo do das economias avançadas, de oito anos. O prazo mais longo do grupo é o da África do Sul, de 16 anos.

Vencimentos mais longos, conforme o estudo, foram acompanhados de maior uso de instrumentos de taxa fixa, que teve participação média de 75% no fim de 2016 ante 60% do encerramento de 1999. Também houve mudanças notáveis, de acordo com o artigo, no uso de títulos de dívida indexados à inflação.

“Alguns países fizeram um maior uso dessa indexação, aproveitando as condições de inflação geralmente benignas. Os governos brasileiro e mexicano têm substituído os instrumentos domésticos de taxa variável por taxas fixas e indexadas à inflação”, citou. No fim de 2016, os títulos indexados à inflação representavam 34% da dívida do governo central brasileiro. Uma mudança semelhante ocorreu em economias avançadas, como na Austrália, no Canadá, na Alemanha, no Reino Unido e nos Estados Unidos.

“Em conjunto, essas tendências devem ajudar a fortalecer a sustentabilidade das finanças públicas, reduzindo os desajustes monetários e os riscos de rolagem”, avalia Kristina. Para ela, a queda na participação da dívida ligada ao câmbio no início dos anos 2000 pode ter ajudado a proteger os emergentes da turbulência do mercado global na crise de 2007 a 2009.

Economistas veem melhora no próximo ano

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

O crédito para empresas tende a passar por um processo de recuperação em 2018, segundo analistas ouvidos pelo **Estadão/Broadcast**. O desempenho, no entanto, ainda está longe do verificado nos anos anteriores à recessão de 2015-2016.

O economista João Morais, da Tendências Consultoria Integrada, projeta que as concessões de crédito livre para empresas encerrarão 2017 com retração de 5,8%. Em 2018, com a economia brasileira apresentando crescimento mais vigoroso, as concessões aumentarão 7,5%.

No caso do crédito para capital de giro – o mais importante para as pessoas jurídicas –, Morais estima retração de 15,2% nas concessões em 2017. No próximo ano, a projeção é de crescimento de 13%. “Crescer isso em cima de um tombo gigantesco? Não quer dizer tanta coisa”, avaliou Morais, para quem o cenário ainda é muito ruim. “Com um crescimento de 13% em capital de giro, que estamos estimando para 2018, ainda devemos ficar com um volume de concessões 60% abaixo do recorde histórico registrado em 2012”, disse o economista.

Naquele ano, as concessões de capital de giro somaram R\$ 455 bilhões em termos reais (descontada a influência da inflação). Para 2018, a Tendências calcula R\$ 185,6 bilhões.

“O que vai melhorar virá do consumo, da própria atividade econômica. Assim, as empresas vão precisar menos de capital de giro”, disse Lavieri, ao avaliar o cenário para as empresas. Para ele, o crédito com recursos do BNDES, que no passado teve grande importância, não deve mais ter a mesma relevância. “A redução tem a ver com correção de rumo, com nova orientação.”

Mais otimista, Angelo Corsetti, professor de finanças do Insper, defende que o cenário de crédito para empresas já vem melhorando gradativamente, até neste ano. “É claro que os bancos são sempre muito cautelosos, exigem garantias, como duplicatas, mas

a propensão dos bancos em oferecer crédito tem melhorado”, afirmou. “Com a retomada do crescimento da economia, as perspectivas são favoráveis.”

Fazenda quer acelerar nova lei de recuperação

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

O governo vai enviar até a semana que vem ao Congresso Nacional um projeto de nova lei de recuperação judicial que deve beneficiar cerca de 7 mil empresas. A equipe econômica espera reduzir para dois anos, em média, a tramitação de todo o processo de recuperação judicial – esse tempo hoje é de sete ou oito anos.

Com a segunda denúncia contra Michel Temer, apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) nesta semana, a estratégia do governo é usar “avanços na economia” para barrar o novo pedido de afastamento do presidente, desta vez pelos crimes de organização criminosa e obstrução da Justiça.

Por meio da sua conta no Twitter, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou ontem que essas empresas poderão retomar suas atividades, garantindo empregos e ajudando na recuperação da economia. “A proposta traz muitas sugestões para que as empresas tenham condições de quitar dívidas e voltar a produzir”, disse.

Entre elas, informou o ministro, estão medidas para facilitar a tomada de empréstimos novos e outras formas de levantamento de recursos. Segundo ele, outras áreas do governo federal já estão analisando o texto que ficou pronto no Ministério da Fazenda.

Negociação

Henrique Meirelles já tinha explicado ao **Estadão** que o projeto dará mais poder aos credores, viabilizando a negociação de ativos das empresas, além de regular melhor a sucessão empresarial. “Muitas vezes, é de interesse dos trabalhadores e credores vender determinado ativo, mas é difícil pela questão do passivo contingente que pode ser assumido pelo comprador”, afirmou.

O ministro também destacou a importância da mudança da lei para viabilizar a concessão de novos financiamentos para que a empresa tenha condições de sobreviver durante o processo de recuperação judicial. O governo quer, com a nova lei, reduzir os riscos para os interessados em comprar empresas em dificuldades. A ideia é evitar que o passivo de um grupo contamine o ativo.

Para Meirelles, Congresso 'está consciente' de que precisa votar a Previdência

18/09/2017 – Fonte: O Estado de S. Paulo

Ministro da Fazenda afirma que nova denúncia contra Temer não pode 'atrasar' trabalhos de parlamentares

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta segunda-feira, 18, que a denúncia contra o presidente Michel Temer não pode atrasar muito os trabalhos do Congresso e que é fundamental que a reforma da Previdência avance. A declaração foi dada após a cerimônia de posse de Raquel Dodge como sucessora de Rodrigo Janot na Procuradoria-Geral da República.

Segundo Meirelles, mesmo com a pauta da segunda denúncia, os parlamentares estão conscientes de que é preciso votar a reforma previdenciária.

“Esperamos que tudo seja mantido, seja votado no seu devido tempo, porque a reforma da Previdência é fundamental para o País”, disse. “Se ela não for feita agora, ela deverá e terá que ser feita num futuro próximo. Não podemos correr o risco de

entrar em 2018 ainda com a Previdência pendente, ou pior, ainda iniciarmos o próximo governo com uma discussão de reforma da Previdência", completou o ministro da Fazenda.



Meirelles disse ainda que o País "tem o direito e expectativa" de que a reforma seja votada agora "e aprovada nos seus pontos fundamentais para que entremos num novo capítulo, um capítulo com equilíbrio fiscal, estabilidade econômica e que possa garantir ao País uma rota de crescimento sustentável nos próximos anos".

BNDES quer sobreviver longe do governo

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

Enquanto tenta resistir às investidas do governo para que reduza seu tamanho, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) busca traçar desde já ampla estratégia que garanta sua sobrevivência no futuro.

A instituição de fomento tenta ganhar tempo para se reciclar e conseguir permanecer relevante no plano nacional diante de medidas que devem atingir em cheio seu poder de fogo, como a pressão do Tesouro para obter mais dinheiro antecipado do banco e a iminente mudança nos juros de seus financiamentos para uma taxa mais alinhada à de mercado, a Taxa de Longo Prazo (TLP).

Sem abandonar o papel de provedor de crédito em grandes projetos de infraestrutura, a intenção é colocar recursos em projetos que possam alavancar o desenvolvimento do País por meio de outros canais, como tecnologia e formação de pessoas. O banco contratou a consultoria alemã Roland Berger para trabalhar no plano estratégico 2022-2030. Duas palavras devem virar norte de atuação: inovação e interiorização.

O banco também está de olho no mercado internacional para renovar sua fonte de recursos. O presidente do BNDES, Paulo Rabello de Castro, esteve em Londres para acertar detalhes da reabertura do escritório da instituição e estuda abrir outros postos no exterior. A ideia é que a presença internacional abra caminho para as futuras captações de recursos que darão vazão aos novos créditos.

Segundo Rabello, até o fim da transição, o BNDES já terá reformulado completamente suas principais fontes de financiamento. "Além disso, o governo nos solicitou uma colaboração financeira abrupta e, por outro lado, vem uma mensagem presidencial muito clara, do meu chefe, que está obcecado com a ideia de mais emprego e investimento em 2018", acrescenta.

A TLP vai substituir a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) nos financiamentos do BNDES a partir de 2018. Com a nova taxa, o subsídio dos juros vai cair, ou seja, o crédito para as empresas com recursos do BNDES vai ficar mais caro. Hoje, a TJLP está em 7%, abaixo dos 8,25% da Selic. O subsídio menor contribui para o equilíbrio fiscal, mas Rabello era contra a mudança no momento em que a economia inicia uma retomada porque o crédito mais caro pode inibir os investimentos.

Mesmo com a tentativa do BNDES de se reinventar, o pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) José Roberto Afonso avalia que o banco terá menos recursos para emprestar e a um custo mais caro, uma vez que a TLP aprovada valerá para todos os empréstimos, não só os feitos com recursos do Tesouro. "Inevitavelmente será um

banco para poucos. Vão crescer as operações diretas, às quais só grandes e melhores empresas têm acesso.”

Novo foco

Forçado a se reinventar, a ideia do novo BNDES é investir em projetos tecnológicos, até mesmo em mercados que ainda não existem no Brasil. “Não temos cientistas mandando foguete para a Lua, mas estamos muito interessados em saber se por acaso tem alguém fazendo um pequeno foguete. Isso pode ser uma ruptura futura”, diz o presidente do banco. Na interiorização, a prioridade será intensificar a oferta de crédito a pequenos empresários que hoje não têm acesso.

O novo plano estratégico do banco deve ser concluído no início de 2018, mas há áreas que desde já estão no radar como potenciais novas frentes de atuação, diz o diretor de Crédito, Planejamento e Pesquisa do BNDES, Carlos Da Costa. Entre esses focos estão o investimento em tecnologia; especialização do capital humano das empresas; modernização da gestão e da governança de empresas, cidades e governos; e adensamento de cadeias produtivas, com investimentos para integrar empresas que participam de um mesmo processo de produção.

Principal beneficiário da política de crédito subsidiado no BNDES nos últimos anos, o setor produtivo vê esse “novo banco” com ceticismo. Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), José Ricardo Roriz Coelho, a redução de sua capacidade será fatal para o banco. “O custo do funding nacional ‘telepou’, não hoje porque isso é assunto para 2022, mas ninguém vai esperar chegar 2022.”

Juro em queda pede investimentos de risco maior para manter ganho

18/09/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo



Especialistas recomendam transição com aplicações que mesclam renda fixa e variável, como fundos imobiliários

O cenário de juros em queda na economia brasileira vai forçar investidores que quiserem aumentar sua rentabilidade a se exporem a aplicações mais arriscadas, mas quem não quiser entrar direto na Bolsa pode fazer essa transição de maneira suave, com produtos que mesclam rendas fixa e variável.

Tomar a decisão de incluir uma pitada de risco nos investimentos é crucial para quem estava acostumado a uma rentabilidade mensal de 1% em aplicações conservadoras, como quando a taxa básica de juros estava em dois dígitos - até julho deste ano, por exemplo.

Há duas semanas, o Banco Central reduziu a Selic em 1 ponto percentual, para 8,25% ao ano.

Com a expectativa de que a Selic termine o ano em até 7%, conforme agentes de mercado consultados pelo Banco Central, ganhos como o indicado acima vão ficar cada vez mais distantes, afirma Walter Franco, professor de economia do Ibmec SP.

"Tem que tirar o pé do freio, tomar coragem e fugir do feijão com arroz", diz.

Uma das alternativas para quem quer dar esse passo são os fundos multimercados, que costumam ter parte do patrimônio em renda fixa, mas que podem investir em outros mercados, como câmbio e ações no exterior.

Essa flexibilidade possibilita que eles registrem um ganho superior ao de produtos que investem puramente em renda fixa -mas pode haver perdas, se o gestor fizer uma aposta errada.

E as atuais condições do país dão margem para que isso aconteça, diz o consultor de investimentos Marcelo D'Agosto.

"Há um ambiente incerto na economia. O presidente [Michel Temer] pode sair ou não, as reformas podem ou não ser aprovadas. Mas há fundos que conseguem surfar nessas incertezas", diz.

Quem quiser aplicar nesses fundos tem que procurar corretoras ou bancos que ofereçam o produto, verificar se o escolhido ainda está recebendo aplicações -muitos são fechados- e estudar o histórico de rentabilidade pelo menos dos últimos três anos, afirmam analistas.

RISCO MAIOR

A expectativa de recuperação da economia pode revitalizar o mercado imobiliário e dar mais fôlego a fundos que têm imóveis em sua carteira.

Esses produtos têm cotas negociadas em Bolsa e alguns pagam ao investidor um rendimento mensal, isento de Imposto de Renda para pessoas físicas.

No ano passado, o índice da Bolsa que reúne os fundos imobiliários mais negociados subiu 32,33%. Neste ano, o avanço é de 16,3%.

"Tem espaço para andar. Muitos fundos ainda estão com preço de mercado abaixo do valor patrimonial e o índice de vacância está alto. Quando a vacância diminuir, eles tendem a se valorizar", avalia Virginia Prestes, professora de finanças da FAAP.

Mas, ainda assim, é preciso ir com calma, avalia D'Agosto. "Quanto menor a taxa de juros, melhor o cenário para o fundo imobiliário. O juro está caindo, mas a recuperação da economia é uma incógnita", afirma.

A recomendação para quem quer aplicar nesses fundos é diversificar, escolhendo produtos que tenham imóveis de setores e regiões diferentes.

Já o investidor que se sentir confortável para engatinhar no mercado acionário pode começar com um fundo de ações, em que um gestor monta uma carteira baseado no cenário que desenha para a Bolsa e a economia.

"O gestor dilui o risco. Dificilmente vai ter uma queda generalizada de todos os setores, a não ser que haja uma crise, mas aí afeta outros mercados também" diz Miguel Ribeiro, da Anefac (associação de executivos em finanças).

Ele recomenda que esse primeiro fundo seja mais "conservador", referenciado ao principal índice da Bolsa.

Mas, depois que o investidor ganhar confiança, é possível optar por outros em que tenha mais liberdade para escolher ações -até mesmo fora do Ibovespa, índice que reúne as principais ações.

RENDA FIXA

Mas nem todo mundo tem sangue frio para suportar oscilações da renda variável, avalia Miguel José Ribeiro de Oliveira, diretor da Anefac.

"A não ser que o investidor aceite correr riscos, o melhor é ficar na renda fixa. A Selic ainda está elevada, a inflação baixa, tem um ganho real de quase 5%", diz.

Algumas opções na renda fixa, como títulos emitidos por bancos menores, que precisam captar recursos no mercado, ainda são vantajosas (veja simulação no quadro).

Eles têm garantia do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) até R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira.

Tesouro lança simulador para tentar atrair novos investidores

18/09/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo



O Tesouro lança, nesta quinta (21), um simulador que permite ao investidor calcular em quanto tempo consegue alcançar um objetivo financeiro aplicando em títulos públicos e que também compara o retorno com o oferecido por outros produtos populares na [renda fixa](#).

O lançamento faz parte de uma campanha para atrair mais investidores para o Tesouro Direto, onde são vendidos os títulos do governo.

A plataforma aponta o título mais adequado para atingir o objetivo estipulado.

Para isso, o usuário responde a quatro perguntas: qual o [objetivo financeiro](#), em quanto tempo pretende usar o dinheiro, qual seu perfil como investidor e como ele prefere receber os rendimentos.

A partir das respostas, a plataforma indica o título mais adequado. Na sequência, o investidor poderá conhecer o valor que resgatará no vencimento do título ou saber quanto deverá depositar para alcançar a meta no prazo estipulado.

O investidor também conseguirá comparar o rendimento líquido -após desconto de Imposto de Renda- dos títulos com o de outras aplicações populares na [renda fixa](#), como títulos bancários (CDBs e LCIs/LCAs), poupança e fundos conservadores.

"A base de simulação segue parâmetros de mercado, como o Boletim Focus [do Banco Central]. Mas o investidor poderá personalizar e incluir taxas que receber do banco ou gestora. Tem essa flexibilidade", diz Luiz Fernando Alves, coordenador-geral de planejamento estratégico da dívida pública.

O Tesouro também abrirá 8.000 vagas para um curso on-line sobre títulos públicos. Metade estarão disponíveis a partir desta segunda (18), com carga horária de até 30 horas. Para participar, é preciso acessar o site esaf.fazenda.gov.br, da Escola de Administração Fazendária, ou a página do Tesouro Direto (tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto).

As outras vagas serão liberadas até o fim do ano.

Até julho, o Tesouro Direto tinha cerca de 1,54 milhão de participantes inscritos. Desses, 520.624 estavam ativos, ou seja, possuíam aplicações na plataforma.

Em novembro, o horário de compra e venda dos títulos foi alterado e alguns termos, como "compra" e "venda", foram substituídos pelas expressões "investir" e "resgatar", para facilitar a compreensão.

*

CAÇA AO TESOURO

Entenda as principais regras da aplicação

O que é

Papéis da dívida pública federal que podem ser comprados pelo investidor direto do governo. Investidor decide que títulos comprar e vende quando quiser. Governo garante a recompra

Como investir

Investidor se cadastra em instituição autorizada pelo Tesouro e recebe senha para área restrita, em que são feitas as operações. No site do Tesouro há preços e taxas dos títulos

Sistema integrado

Algumas instituições têm sistema integrado ao Tesouro. Nesse caso, compras podem ser feitas no site delas, mas acesso restrito segue para consultas

Valor mínimo

Quantidade mínima de compra é a fração de 0,01 título, ou seja, 1% do valor de um título, desde que seja respeitado o limite de R\$ 30 a R\$ 1 milhão por mês.

IPCA para 2017 cai de 3,14% para 3,08%, prevê Focus

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

Sob influência da ata do último encontro do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, divulgada na semana passada, os economistas do mercado financeiro voltaram a reduzir suas projeções para o IPCA – o índice oficial de preços – para este e o próximo ano.

O Relatório de Mercado Focus divulgado na manhã desta segunda-feira, 18, pelo BC, mostra que a mediana para o IPCA em 2017 foi de 3,14% para 3,08%. Há um mês, estava em 3,51%. A projeção para o índice de 2018 foi de 4,15% para 4,12%, ante 4,20% de quatro semanas atrás.

Na prática, as projeções de mercado agora divulgadas no Focus indicam que a expectativa é que a inflação fique abaixo do centro da meta, de 4,5%, em 2017 e 2018. A margem de tolerância para estes anos é de 1,5 ponto porcentual (inflação entre 3,0% e 6,0%). Portanto, a projeção para este ano está cada vez mais próxima do piso para cumprimento da meta.

No dia 6 de setembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) havia informado que o IPCA subiu 0,19% em agosto. O resultado ficou abaixo do piso das estimativas do mercado (de 0,22% a 0,47%).

Já a ata do encontro do Copom, publicada no dia 12, reforçou a mensagem de que o BC pretende reduzir o atual ritmo de cortes da Selic (a taxa básica de juros). Após ter cortado os juros em 1 ponto porcentual no início do mês, de 9,25% para 8,25% ao ano, o BC indicou a intenção de, no fim de outubro, promover corte mais moderado. Já a projeção do Copom para o IPCA em 2017 já está em 3,3%.

Entre as instituições que mais se aproximam do resultado efetivo do IPCA no médio prazo, denominadas Top 5, a mediana das projeções para 2017 no Focus foi de 3,15% para 2,84%. Portanto, estas casas já preveem que o BC não cumprirá a meta, já que a inflação ficará abaixo do piso de 3%. Para 2018, a estimativa do Top 5 foi de 4,19% para 4,14%. Quatro semanas atrás, as expectativas eram de 3,38% e 4,00%, respectivamente.

Já a inflação suavizada para os próximos 12 meses foi de 4,14% para 4,07% de uma semana para outra – há um mês, estava em 4,43%.

Entre os índices mensais mais próximos, a estimativa para setembro de 2017 caiu de 0,26% para 0,23%. Um mês antes, estava em 0,32%. No caso de outubro, a previsão de inflação do Focus foi de 0,36% para 0,35%, ante 0,37% de quatro semanas atrás.

Preços administrados

O Relatório Focus indicou manutenção na projeção para os preços administrados neste ano. A mediana das previsões do mercado financeiro para o indicador em 2017 seguiu com alta de 6,43%. Para 2018, a mediana permaneceu em 4,70%. Há um mês, o mercado projetava aumento de 6,00% para os preços administrados em 2017 e elevação de 4,70% em 2018.

Na ata do último encontro do Copom, publicada na terça passada, o Banco Central projetava alta de 7,5% para os preços administrados em 2017 e avanço de 5,2% em 2018.

Outros índices

O Focus mostrou, ainda, que a mediana das projeções do IGP-DI de 2017 passou de -1,01% para -0,92% da última semana para esta. Há um mês, estava em -1,03%. Para 2018, a projeção seguiu em 4,50%, mesmo valor de quatro semanas atrás.

Calculados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), os Índices Gerais de Preços (IGPs) são bastante afetados pelo desempenho do dólar e pelos produtos de atacado, em especial os agrícolas.

Outro índice, o IGP-M, que é referência para o reajuste dos contratos de aluguel, foi de -0,88% para -0,85% nas projeções dos analistas para 2017. Quatro levantamentos antes, estava em -0,72%. No caso de 2018, o índice passou de 4,43% para 4,41%, ante 4,44% de um mês atrás.

Já a mediana das previsões para o IPC-Fipe de 2017 seguiu em 2,53% para no Focus. Um mês antes, a mediana das projeções do mercado para o IPC era de 3,05%. Para 2018, a projeção do IPC-Fipe seguiu em 4,23%, ante 4,50% de um mês antes.

Monitor do PIB da FGV aponta alta de 0,1% em julho ante junho

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve ligeira alta de 0,1% em julho ante junho, estima o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), por meio do Monitor do PIB.

O indicador divulgado nesta segunda-feira, 18, antecipa a tendência do principal índice da economia a partir das mesmas fontes de dados e metodologia empregadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo cálculo oficial das Contas Nacionais.

Na comparação com julho do ano passado, o PIB cresceu 1,3%, apontou o Monitor da FGV. “Estas taxas apontam claramente para o fim da recessão”, afirmou Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV, em nota oficial.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB apresentou crescimento de 1,1% no trimestre móvel encerrado em julho. Os destaques foram os desempenhos positivos da agropecuária (+11,7%), extrativa mineral (+4,5%), indústria de transformação (+1,6%, primeiro resultado positivo desde o primeiro trimestre de 2014), comércio (+3%), transportes (+2,4%), e outros serviços (+1,5%). Por outro lado, a construção teve retração de 6,8%.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias apresentou crescimento de 1,9% no trimestre móvel terminado em julho, ante o mesmo trimestre de 2016. O consumo de bens não duráveis cresceu 1%, enquanto o de semiduráveis subiu 8,6%, e o consumo de bens duráveis aumentou 7,7%.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) caiu 4,5% no trimestre móvel até julho. O desempenho do componente de máquinas e equipamentos voltou ao patamar positivo (+3%), mas o componente de construção registrou queda de 9,7%.

As exportações apresentaram crescimento de 5,7% no trimestre móvel encerrado em julho, puxadas por produtos da agropecuária (+8,1%) e da extrativa mineral (+31,4%). As importações caíram 1,8%, com desempenho negativo dos bens de capital (-43,8%), mas positivo de bens de consumo semiduráveis (+53,8%), intermediários (+10,9%) e bens de consumo não duráveis (10,1%).

O PIB acumulado em 2017 até o mês de julho somou cerca de R\$ 3,778 trilhões em valores correntes.

Alta do PIB de 2018 sobe de 2,10% para 2,20%, calcula Focus

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

Após a divulgação do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), na última quinta-feira, dia 14, os economistas do mercado financeiro mantiveram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2017. A expectativa de alta para o PIB deste ano seguiu em 0,60% no Relatório de Mercado Focus divulgado nesta segunda-feira, 18. Há um mês, a perspectiva estava em 0,34%.

Para 2018, o mercado elevou a previsão de alta do PIB de 2,10% para 2,20%. Quatro semanas atrás, a expectativa estava em 2,00%.

Na quinta-feira, o BC informou que o IBC-Br avançou 0,41% em julho, já descontados os efeitos sazonais, e atingiu o maior nível desde dezembro de 2015. No acumulado de 2017 até julho, na série sem ajustes sazonais, há alta de 0,14%.

No Focus agora divulgado, a projeção para a produção industrial deste ano seguiu com avanço de 1,10%. Há um mês, estava no mesmo patamar. No caso de 2018, a estimativa de crescimento da produção industrial passou de 2,30% para 2,45%, ante 1,85% de quatro semanas antes.

Já a projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2017 foi de 52,05% para 52,10%. Há um mês, estava em 51,80%. Para 2018, a expectativa no boletim Focus foi de 55,40% para 55,70%, ante 55,29% de um mês atrás.

Balança comercial

Os economistas do mercado financeiro reduziram suas projeções para a balança comercial em 2017. A estimativa de superávit comercial este ano foi de US\$ 61,51 bilhões para US\$ 61,43 bilhões, ante US\$ 61,90 bilhões de um mês antes. Na estimativa mais recente do BC, atualizada no último Relatório Trimestral de Inflação (RTI), o saldo positivo de 2017 ficara em US\$ 54,00 bilhões.

Para o próximo ano, os economistas do mercado elevaram a projeção de superávit comercial de US\$ 49,00 bilhões para US\$ 49,70 bilhões. Há um mês, a expectativa era de US\$ 48,00 bilhões.

No caso da conta corrente, as previsões contidas no Focus para 2017 indicaram déficit de US\$ 15,00 bilhões, mesmo valor projetado uma semana antes. Há um mês, a

projeção estava em US\$ 19,85 bilhões. Já a estimativa do BC para o déficit em conta em 2017 é de US\$ 24,0 bilhões.

O mercado manteve a projeção de rombo nas contas externas em 2018, de US\$ 32,00 bilhões. Um mês atrás, o rombo projetado era de US\$ 33,19 bilhões.

Para os analistas consultados semanalmente pelo BC, o ingresso de Investimento Direto no País (IDP) será mais do que suficiente para cobrir o resultado deficitário, tanto em 2017 quanto em 2018. A mediana das previsões para o IDP em 2017 manteve-se em US\$ 75,00 bilhões. Há um mês, estava no mesmo patamar. A projeção atual do BC para este ano também é de IDP de US\$ 75,00 bilhões.

Para 2018, a perspectiva de volume de entradas de investimento direto, de acordo com o Focus, seguiu em US\$ 75,00 bilhões, igual ao projetado quatro semanas antes.

Programas de reciclagem geram lucro e novas formas de reaproveitamento

18/09/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo



Christian Cury, da Triciclo, na máquina Retorna instalada no metrô Pinheiros, em SP

Reciclar embalagens resulta em dinheiro no bolso tanto do freguês quanto dos criadores da Retorna Machine. Na máquina de autoatendimento para reciclagem, o usuário deposita garrafas pet, latas de alumínio, vidro ou caixas de produtos "longa vida" e ganha pontos.

Dez garrafas ou sete latas depositadas na máquina, idealizada pela start-up Triciclo, dão R\$ 0,27 de desconto na conta de luz e R\$ 0,35 de crédito para o usuário do Bilhete Único (cartão de transporte da prefeitura paulistana).

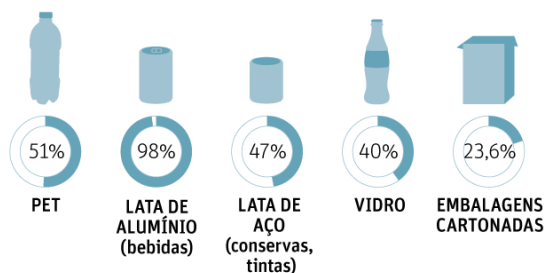
"Ao reverter a participação em benefícios, trazemos mais gente para a coleta seletiva", diz Felipe Cury, diretor-executivo da Triciclo. A start-up que comanda ao lado de seu primo, Christian Cury, tem 35 mil usuários cadastrados.

Em São Paulo, as 18 máquinas Retorna estão nas estações de metrô Pinheiros e Faria Lima, mercados e empresas. Há ainda uma máquina no Rio de Janeiro e outra em Recife. As embalagens recolhidas são levadas para cooperativas de catadores.

O programa para famílias de baixa renda da SO+MA também dá benefícios a quem recicla. As famílias cadastradas levam embalagens aos postos de coleta nos bairros Capão Redondo e Grajaú (zona sul de São Paulo), que são revertidas em pontos, trocados por alimentos ou cursos.

Estão inscritas 610 famílias, mas a expectativa de Claudia Pires, fundadora da SO+MA, é chegar a 1.800 em cada bairro. "Trabalhamos com incentivo para mudar comportamentos", diz Pires.

QUANTO É RECICLADO



PRESENÇA NO LIXO



18% dos municípios brasileiros possuem programa de coleta seletiva, que faz a separação do lixo

FORA DO CICLO

> Embalagens compostas por várias camadas finas, como plástico e alumínio, são mais difíceis de serem reaproveitadas e apresentam valor baixo no mercado de reciclagem

> Elas são usadas para embalar salgadinhos e biscoitos, além de garrafas brancas de leite
> Para reciclá-las, é preciso separar as camadas da embalagem, o que resulta em pouco material de cada tipo e dificulta a revenda para a indústria recicladora

Fontes: Abipet, Abralatas, Abeaço, Abividro, Tetra Pak e Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem)

A start-up é patrocinada por empresas, como uma fabricante de bebidas e outra de alimentos. Em julho, o posto do Grajaú coletou 4,3 toneladas de resíduos.

Um acordo feito pelo setor de embalagens estabelece redução em 22% da massa de resíduos destinada aos aterros e lixões até o final de 2018.

De olho nesse objetivo, a Eureciclo lançou há um ano um programa no qual uma rede de cooperativas é paga para reciclar no lugar das empresas, suas clientes.

"Nós vendemos certificados para mostrar que a indústria está adequada e distribuimos o valor para a cadeia de reciclagem. É o poluidor pagando para o reciclador", diz Thiago Pinto, co-fundador da Eureciclo. Eles trabalham com 35 cooperativas e mais de 75 marcas e pretendem fechar o ano com 200 clientes.

DESAFIO

A embalagem deve levar em conta ciclo de vida, preservação e manuseio do produto. Em alguns casos, essas características dificultam a reciclagem, segundo Luciana Pellegrino, diretora-executiva da Abre (Associação Brasileira de Embalagem).

"Temos laboratórios especializados em criar soluções para embalagens difíceis", diz Guilherme Brammer, diretor-executivo da Boomera, que transforma cápsulas de café em vasos para mudas de cafeeiros e embalagens plásticas flexíveis de sabonete líquido em tampas de xampu.

As embalagens vêm de cooperativas e pontos de entrega voluntária e são levadas para a fábrica da empresa em Cambé (PR), adquirida em maio. Com a fábrica, a Boomera aumentou a produção e o número de funcionários, que agora é de 125.

"Queremos dobrar de tamanho e chegar a R\$ 50 milhões de faturamento em 2018", diz Brammer.

Receita publica instrução sobre habilitação de empresa de courier

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

A Secretaria da Receita Federal publicou no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira, 18, nova instrução normativa (IN) para dispor sobre o tratamento tributário e o despacho aduaneiro das remessas internacionais, além da habilitação de empresa de transporte internacional expresso porta a porta, a chamada empresa de courier, para realizar o despacho aduaneiro de remessa expressa.

A nova IN revoga normas anteriores sobre o assunto e entrará em vigor em 30 dias.

Microempreendedor tem até 2 de outubro para parcelar débitos na Receita

18/09/2017 – Fonte: Portal Contábil SC



O prazo para adesão de microempreendedores individuais (MEI) ao parcelamento especial de débitos na Receita Federal termina no dia 2 de outubro. Para quitar os boletos atrasados, o prazo começou no início de julho, e os microempreendedores podem parcelar as dívidas acumuladas até maio de 2016, em até 120 prestações. Para débitos de boletos vencidos após maio de 2016, o parcelamento será de, no máximo, 60 meses.

O pedido de adesão ao parcelamento pode ser feito no Portal do Empreendedor. Na solicitação, é possível calcular o total de parcelas de forma automática, considerando o maior número possível e respeitado o valor mínimo de R\$ 50.

Esta é a primeira vez, desde a criação do MEI, em 2009, que o governo abre um programa de parcelamento de débitos. De acordo com a Receita Federal, mais de 7 milhões de microempreendedores estão cadastrados no Simples Nacional, mas cerca de 60% estão inadimplentes com o Fisco.

O saldo devedor atual dos microempreendedores individuais está em R\$ 1,7 bilhão. O atraso no pagamento dos boletos pode prejudicar o acesso dos microempreendedores a direitos previdenciários, como auxílio-doença, salário-maternidade e aposentadoria invalidez. Para pedir o auxílio-doença, por exemplo, o microempreendedor precisa ter pago em dia no mínimo 12 meses seguidos.

Montadoras ampliam investimentos para carros elétricos

18/09/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

Tangidos por regras cada vez mais rígidas de emissão de fumaça e com baterias cada vez mais baratas, montadoras estão olhando para os [motores elétricos](#) como a mais viável das soluções.

Onipresentes no Salão do Automóvel de Frankfurt, na semana passada, carros com emissão zero mostram que vieram para ficar.



"A mobilidade terá de ser sustentável e limpa", disse o alemão Matthias Müller, presidente do grupo Volkswagen. "Está acontecendo uma transformação radical na indústria automotiva -e nós queremos estar entre os líderes deste processo".

Müller anunciou investimento de € 20 bilhões (R\$ 74,762 bilhões) para que todos os carros do grupo, que reúne 12 marcas tenham opções limpas. Em oito anos serão 50 novos elétricos e 30 híbridos. E 300 modelos com propulsão elétrica até 2030.

As mudanças no setor são impulsionadas pelos limites cada vez mais apertados de emissão de poluentes. Em 2021, 95% da frota de cada montadora terá de emitir no máximo 90 g/km de CO₂.

A multa por grama excedente será de € 95 por grama excedente -e por carro. Apesar da geração atual de motores a combustão ser a mais eficiente já criada, só com motores elétricos (ou ao menos híbridos) os novos limites serão alcançados.

França e Reino Unido já anunciaram que carros com motor convencional não serão permitidos a partir de 2040.

Cidades como Atenas e Madri prometem banir os movidos a diesel a partir de 2025. Estes movimentos explicam porque carros limpos estão deixando de ser um nicho, com cerca de 1% do mercado.

Outras montadoras fazem movimentos similares. A BMW, que desde 2013 criou uma marca para seus híbridos e elétricos -a "i"- anunciou ofensiva para fazer 25 modelos híbridos e elétricos dentro de oito anos.

Harald Krüger, presidente mundial da BMW, prometeu que todos os modelos do grupo terão versões híbridas ou elétricas. Marcas do grupo já dão bônus a quem trocar carro a diesel por um que cumpra regras mais estritas.

"Lançaremos nove carros com motores elétricos nos próximos anos", disse. A Daimler -que controla a Mercedes-Benz-, anunciou que planeja oferecer versões híbridas ou elétricas para cada um de seus modelos.

A regra vale até mesmo para um superesportivo como o Project One, com mil cavalos sob o capô, mas dotado de motores elétricos nas rodas e sistemas de recuperação de energia derivados da F1.

A partir de 2020 a Smart, também do grupo e especializada em compactos, tomará uma decisão ainda mais radical: nenhum carro terá motor a combustão. "Fazer só elétricos é um passo definitivo", disse a CEO da Smart, Annette Winkler, a metros do protótipo Smart Vision EQ.

O protótipo terá sensores e um processador de inteligência artificial. "Dentro de alguns anos carros não precisarão mais de volantes ou pedais", diz a CEO.

As transformações na indústria estão ocorrendo mais rápido do que se imaginava. Segundo relatório da Bloomberg New Energy Finance, entre 2025 e 2030 o preço de carros movidos a bateria será competitivo com os de motor tradicional- e mesmo tirando subsídios da jogada.

Parte da competitividade vem do custo menor e da maior eficiência das baterias de íon de lítio, que caíram 65% desde 2010, para cerca de US\$ 300 o quilowatt/hora.

A expectativa da consultoria é que despenque para cerca de US\$ 73 em 2030. Sua previsão é que, em 2040, a frota de carros elétricos some 530 milhões pelo mundo.

Petrobras reduz preço da gasolina em 0,7% e eleva diesel em 0,6% nesta terça

18/09/2017 – Fonte: Tribuna PR

A partir desta terça-feira, 19, a Petrobras vai reduzir o preço da gasolina nas refinarias em 0,7% e elevar o do diesel em 0,6%. A nova política de revisão de preços foi divulgada pela estatal no dia 30 de junho. Com o novo modelo, a Petrobras espera acompanhar as condições do mercado e enfrentar a concorrência de importadores.

Em vez de esperar um mês para ajustar seus preços, a Petrobras agora avalia todas as condições do mercado para se adaptar, o que pode acontecer diariamente. Além da concorrência, na decisão de revisão de preços, pesam as informações sobre o câmbio e as cotações internacionais.

GM faz recall de 2,5 milhões de carros na China por airbags da Takata

18/09/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo



A General Motors vai convocar um recall de mais de 2,5 milhões de veículos na China pelo caso dos airbags potencialmente defeituosos da marca japonesa Takata, um duro golpe para a montadora americana no maior mercado de carros do mundo.

A marca GM, como o sócio local Shanghai GM, vai iniciar o recall em 29 de outubro, anunciou a agência chinesa de consumo.

Os airbags serão substituídos de forma gratuita. Especialistas acreditam que 16 mortes estão relacionadas com dispositivos defeituosos em todo o mundo.

O problema dos airbags afetou milhões de veículos ao redor do planeta e provocou a falência da Takata em junho.

Desde os anos 2000, a Takata usava um componente químico, o nitrato de amônia, que em algumas condições pode provocar a explosão do airbag, lançando fragmentos contra os passageiros do veículo.

O defeito, que a Takata demorou a reconhecer, foi revelado em 2014 e, desde então, várias montadoras foram obrigadas a anunciar uma série de recalls, que afetaram quase 100 milhões de veículos.

Na semana passada, a agência chinesa anunciou que a Volkswagen e seus sócios locais convocarão um recall de 4,86 milhões de carros.

Carros elétricos são destaque no Salão do Automóvel em Frankfurt

18/09/2017 – Fonte: MDIC

Comitiva do MDIC visitou o evento automotivo neste sábado. No Brasil, o setor gera cerca de 1,6 milhão de empregos diretos e indiretos e se prepara para competir no mercado global

Os carros movidos a energia elétrica são destaque na 67ª edição do Salão do Automóvel de Frankfurt. Cumprindo agenda de trabalho na Alemanha, o secretário de Desenvolvimento e Competitividade do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Igor Calvet, visitou, neste sábado, os estandes das montadoras e fornecedoras do setor automotivo.

“As principais marcas, entre elas BMW, Mercedes e Volkswagen, estão apresentando modelos elétricos e híbridos, que funcionam com motor à combustão e elétrico. Na Europa, o preço se torna competitivo porque o governo oferece um subsídio para os consumidores. No Brasil, também precisamos desenvolver um modelo que torne, ao longo do tempo, o preço deste tipo de veículo atraente no mercado”, avaliou o secretário.

Calvet estava acompanhando de uma comitiva do governo brasileiro, formada por integrantes da ABDI, Apex-Brasil, Aneel e dos Ministérios das Cidades, Minas e Energia e Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Como explicou o secretário, o Salão é uma vitrine do que será visto nos próximos anos nas ruas. Para ele, a indústria nacional precisa estar atenta às novidades apresentadas em Frankfurt.

O Salão do Automóvel de Frankfurt é um dos maiores de eventos do setor automotivo. Há cerca de mil expositores de 35 países nos 200 mil m2 de exposição. “É preciso que o Brasil acompanhe com atenção os novos lançamentos, como os carros movidos a propulsão elétrica.

A indústria automotiva é responsável por mais de 1,6 milhão de empregos diretos e indiretos no Brasil. Sua capacidade produtiva é de cinco milhões de veículos por ano. Precisamos acompanhar o passo de grandes mercados, como o europeu”, disse.

Novas tendências

Gigantes mundiais como Mercedes, Volkswagen e BMW apresentaram em seus estandes modelos híbridos e elétricos, com autonomies e tecnologias cada vez mais ampliadas. Os modelos vêm ganhando espaço no mercado. Segundo dados da BMW, nos últimos três anos foram vendidos 100 mil carros elétricos. Nos próximos anos, o valor deverá ter um crescimento exponencial: a BMW afirma já ter superado esta marca nos primeiros nove meses deste ano.

No estande da Mercedes, o grupo conheceu o “Ônibus do futuro”, uma solução de transporte público com condução autônoma. No ano passado, o automóvel passou por testes em Amsterdam. Equipado com radar, GPS e câmeras no painel frontal, o ônibus detecta obstáculos na pista e abre automaticamente suas portas para embarque e desembarque de passageiros. A montadora também apresentou nesta edição do Salão modelos movidos a energia solar e hidrogênio.

Cooperação técnica

A visita do secretário à Alemanha, que acontece desde quarta-feira (13/9), é promovida pelo Promob-e - Sistemas de Propulsão Eficiente, executado pelo MDIC. A iniciativa faz parte do acordo de cooperação técnica firmado em janeiro deste ano com o Ministério Alemão de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ, na sigla em alemão), por meio da Agência de Cooperação Internacional (GIZ).

No domingo (17), a comitiva do governo brasileiro se reunirá com representantes da indústria automotiva alemã.

A agenda encerra na segunda-feira (18), em Berlim, quando haverá um encontro com membros da Plataforma Nacional de Mobilidade Elétrica (NPE), conselho do governo alemão que recomenda ações e políticas para a indústria relacionadas à eletromobilidade. De tarde, o grupo se encontra com integrantes do Ministério Alemão para Economia e Energia (BMW). Na pauta, estão as políticas para o desenvolvimento da mobilidade elétrica.

Scania antecipa novidades da Fenatran

18/09/2017 – Fonte: Automotive Business



Motores D13 com 450cv e 510 cv são parte dos lançamentos Scania para a Fenatran. Após se ausentar na última **Fenatran**, edição de 2015, a **Scania** volta à feira deste ano e decide antecipar o que vai mostrar no evento, considerado o maior do setor de transporte de cargas da América Latina.

Nesta 21ª edição, que abre as portas entre 16 e 20 de outubro no São Paulo Expo, a montadora apresentará três importantes lançamentos: dois novos motores da família D13, com versões de 450 cv e 510 cv de potência, o caminhão Heavy Tipper, totalmente desenvolvido e dedicado para o setor de mineração e o plano de manutenção Flexível.

“A Scania trabalha com o conceito cliente em primeiro lugar, estratégia que é sustentada por três pilares: combustíveis alternativos, eficiência energética e transporte mais inteligente”, afirma o diretor geral da Scania no Brasil, Roberto Barral.

“Queremos minimizar todos os possíveis gastos excedentes do cliente”, reforça indicando que o objetivo destes lançamentos é claramente buscar uma maior rentabilidade para o frotista, independente do seu porte.

Começando pelos novos motores de 450 cv e de 510 cv de potência, são uma extensão da Linha R para uso rodoviário, indicados para aplicações rodoviárias 6x2 e 6x4, respectivamente, e com foco nos caminhões na faixa de capacidade para 57 a 74 toneladas para cargas refrigeradas, cegonha, carga líquida e perigosas, incluindo gases e inflamáveis, container e graneleiro.

Segundo a empresa, o motor é 5% mais econômico com relação a versão atual de 13 litros graças ao seu novo sistema de injeção de combustível de alta pressão XPI, importado da Europa.

O responsável de pré-venda da Scania, Marcel Prado, explica que o sistema possui três estágios de injeção: a pré-injeção, desenvolvida na Suécia para motores Euro 6 a fim de reduzir o ruído (a legislação vigente na Europa exige além de menor emissão, também menor ruído do motor a diesel).

Nela, o sistema injeta uma mínima quantidade de combustível, causando uma primeira e pequena queima, que aquece o espaço, reduzindo o impacto da explosão maior que deriva da injeção principal, que é o segundo estágio. Aqui, o sistema de alta pressão

pulveriza o combustível a ser queimado, que é espalhado em forma de espiral: quanto mais preenchido o espaço com combustível, melhor a queima, maior a potência e o torque que se tira dela. Por fim, na pós-injeção, o sistema provoca uma última queima a fim de reduzir ao máximo aquele resto de diesel que sempre sobra para diminuir ainda mais a emissão de gases provenientes da queima principal. “Este 5% [de economia] veio da melhor queima”, afirma Prado.

Além disso, o motor conta novo bloco fundido do novo material CGI (ferro grafite compactado, na sigla em inglês), que proporciona mais resistência e durabilidade, sem comprometer o peso do conjunto.

Por fim, os novos propulsores D13 contam com aperfeiçoamento no sistema catalisador SCR (redução catalítica seletiva) adaptado para Euro 5, mas pronto para Euro 6, além de novas capacidades de tanque para Arla 32, que além da tradicional de 47 litros, passa a contar com as opções de 80L e 105L.

Eles estarão disponíveis para encomendas a partir da Fenatran

18/09/2017 – Fonte: Automotive Business

NOVA OPÇÃO PARA MINERAÇÃO



Com lançamento global feito no Brasil, a Scania apresentará ao público o novo caminhão Heavy Tipper, inaugurando a faixa de capacidade para 40 a 48 toneladas [de carga líquida] em veículos 8x4 e que vem para preencher uma lacuna na gama de produtos da marca para este segmento, que hoje conta com caminhões para 30 e 70 toneladas de capacidade.

“Quem atua com o caminhão 6x4 com PBT de 50 toneladas, sobrecarregava a capacidade do veículo, que é de 30 toneladas de carga líquida. O Heavy Tipper vem para atuar nesse gap”, afirma o gerente da nova divisão de mineração da Scania, Fabrício Vieira.

Com PBT de 58 toneladas, o Heavy Tipper é capaz de transportar 25% mais carga com relação aos concorrentes disponíveis no mercado, que oferecem veículos de no máximo 32 t e 48t de PBT. Segundo a empresa, o modelo foi desenvolvido com componentes mais robustos, o que lhe confere maior resistência à operação extremamente severa que é o da mineração. Ele oferece até 5% a mais de disponibilidade operacional e cerca de 5 mil horas a mais de vida útil, equivalente a 1 ano a mais de uso, e pode proporcionar redução de até 15% no custo da tonelada transportada.

Vieira conta que a Scania decidiu criar neste ano a nova divisão de negócios para mineração, que estava inserida na divisão off-road. Na Suécia, esta divisão foi criada em 2011. “O Heavy Tipper surge num período de retomada da compra: desde 2013 que este mercado não dava sinais concretos de voltar a ser comprador” afirma.

Ele acrescenta que houve um grande movimento de compras entre 2011 e 2012 [quando houve um boom de vendas de caminhões no Brasil por causa dos juros negativos com o PSI]. “Geralmente, a vida útil dos veículos em atividades no setor é de três anos, ou seja, a idade média desta frota está alta, e conseqüentemente com

um custo operacional elevado: estamos falando de um potencial de renovação de no mínimo 1 mil unidades represadas”, revela.

Com 33% de participação neste segmento, a montadora espera aumentar as vendas com o Heavy Tiiper em 12% e meta de elevar o market share para 45%.

NOVOS SERVIÇOS E PLANO DE MANUTENÇÃO

No pós-venda, a Scania lança ao mercado seu novo programa de manutenção com planos flexíveis, já praticado em outros mercados, como na Europa, e que oferece custos diferenciais e personalizados conforme a necessidade de cada veículo. Por meio do sistema de serviços conectados, que colhe dados do caminhão, é possível receber notificações sobre o que tipo de componente já passível de trocar, qual merece atenção e o que ainda está em condições perfeitas de uso.

O plano oferece versatilidade na assinatura, que dura por tempo indeterminado e à escolha do cliente, que decide até quando deseja permanecer com o plano. Com isto, o diferencial também fica por conta do custo: o cliente pagará apenas pelo que rodar, ou seja, se o caminhão ficar parado durante todo o mês – seja por falta de demanda ou por decisão do frotista – o custo de manutenção dentro do plano será zero.

No pagamento, a quilometragem passa a contar no cálculo do consumo de combustível por meio de faixas determinadas: os veículos que consumirem menos diesel, entram em uma faixa de menor demanda de manutenção preventiva e de tarifas reduzidas por quilômetro rodado.

“Uma característica forte que diferencia este programa dos demais disponíveis no mercado é que não é mais um plano de manutenção considerando empresa a empresa, mas veículo a veículo”, afirma o diretor de serviços da Scania, Fábio Souza.

“Aqui, o custo de manutenção vai depender da qualidade de como o veículo é conduzido: o motorista é fundamental neste processo; se conduzir de forma correta, além de economizar combustível, vai pagar menos na manutenção, porque conta exatamente apenas os quilômetros rodados, não tem mais que pagar mensalidade fixa. É realmente uma disrupção na maneira de fazer manutenção”, explica.

Com os dados do caminhão em mãos, a concessionária consegue antecipar as informações sobre quais serviços serão necessários e aponta para o cliente frotista as sugestões de data para o serviço, a fim de mantê-lo o mais disponível possível sem comprometer sua operação ou segurança.

Com isto, a montadora prevê que a manutenção programada reduz em até 75% o tempo do veículo na oficina em comparação com outros veículos com paradas não planejadas.

Souza garante que com tudo isto, o plano entrega o mínimo de 16% de redução do custo de manutenção. No sentido de complementar o pacote, a Scania oferece também o serviço de como trabalhar o motorista, com o Drivers Service, que oferece três etapas de treinamento para o condutor: na primeira, um treinamento individual na cabine do caminhão que ele vai conduzir ou já dirige; na segunda, a empresa mantém o motorista conectado com o dispositivo inteligente Driver Suport, que fornece informações e aconselhamentos no painel do veículo.

Por fim, o treinamento continua na terceira etapa com o Driver Coaching, uma avaliação pessoal e corretiva por meio de contato frequente visando a melhoria, mesmo após o motorista passar pela primeira etapa, a fim de garantir que ele permaneça com as melhores práticas e evite vícios que diminuem seu desempenho e rendimento. Todo o processo é focado na melhora da performance e do consumo do combustível.

Volkswagen Delivery gera 300 empregos e renova fábrica de Resende

18/09/2017 – Fonte: Automotive Business



Linha de montagem do novo Delivery: sem férias

A nova família de caminhões **Volkswagen Delivery**, apresentada à imprensa pela primeira vez esta semana, ainda não chegou ao mercado, os seis novos modelos serão lançados gradualmente entre outubro e dezembro próximos, mas a fábrica de Resende (RJ) já sente efeitos positivos da novidade.

A MAN Latin America abriu 300 vagas de trabalho em seu complexo industrial, 200 delas diretamente na linha de produção de caminhões e ônibus, que recebeu diversas melhorias para receber os novos produtos e desde julho voltou a operar cinco dias por semana em um turno, mas com demanda de horas extras em três sábados por mês até dezembro e cancelamento das férias coletivas no fim do ano.

“Os altos e baixos nos pegaram desprevenidos, mas mesmo em meio à crise aguda que se estabeleceu no setor nos últimos dois anos, mantivemos os investimentos que culminam agora com o lançamento da nova família Delivery”, afirmou Roberto Cortes, presidente da MAN Latin America. “Depois de investir R\$ 1 bilhão de 2014 a 2016 (que elevaram a capacidade da fábrica de Resende para 100 mil unidades/ano), já estamos levando adiante o novo programa de R\$ 1,5 bilhão a partir deste ano até 2021”, destacou.

Cortes confia que a nova família Delivery, que pavimenta a entrada em novos segmentos, terá papel de protagonismo para ajudar a reduzir a hoje elevada capacidade ociosa de Resende, que projeta produzir menos 30 mil veículos este ano, sendo 8 mil para exportação. A expectativa é mais que dobrar as vendas externas no início da próxima década e esperar pelo destravamento do mercado doméstico.

“Estamos confiantes de que as economias do Brasil e da América Latina continuarão a sua curva de retomada para os próximos meses e anos. Acredito que com isso, a partir de 2021, poderemos ocupar toda a capacidade da fábrica. Nosso plano de expansão internacional deverá consumir de 30% e 40% da produção”, projeta o executivo.

MODERNIZAÇÃO DA FÁBRICA



Área de pintura e solda das cabines dos novos Delivery: alto grau de automação

Para produzir os Delivery, foram instalados novos maquinários na linha de montagem em Resende hoje compartilhada por cerca de 120 diferentes configurações de caminhões e ônibus. Há 20 anos a planta inaugurou no Brasil o sistema de consórcio modular de produção, com operações executadas diretamente por fornecedores como Maxion, Meritor, Cummins, MWM, Continental, Aethra e Carese (os dois últimos na soldagem e pintura de cabines, respectivamente).

O maior investimento na produção está na nova área de 4 mil metros quadrados exclusiva para o fechamento das cabines do novo Delivery, que tem 60% das atividades automatizadas por 37 robôs, que executam a maioria das operações – incluindo algumas inovações como a fixação do teto por sistema misto de colagem e pontos de solda, que eliminou totalmente o uso de soldagem MIG/MAG na linha, gerando economia de recursos e melhoria de acabamento.

ENGENHARIA BRASILEIRA PARA O MUNDO

O maior e mais importante lançamento da empresa nos últimos 10 anos contou com investimentos de R\$ 1 bilhão para desenvolver a nova família Volkswagen Delivery e modernizar a fábrica de Resende para receber o produto. “Aumentamos nossa capacidade de desenvolvimento, principalmente depois da inauguração do campo de provas (leia [aqui](#)).

A engenharia brasileira preparou um produto para o mundo”, afirma Leandro Siqueira, diretor de desenvolvimento e portfólio de produto. Ele destaca que o novo Delivery soma o equivalente 4 milhões de quilômetros de testes, muitos deles nas pistas internas que multiplicam condições severas de uso.

“Este projeto seguiu a mão inversa daquela que costuma acontecer no País. Normalmente os projetos vêm de fora para ser adaptados aqui. Desta vez foi tudo feito pela engenharia brasileira da empresa desde o zero”, destaca Adilson Dezoto, vice-presidente de produção e logística.

Muitos fornecedores participaram do Projeto Phevos, nome-código da nova família Delivery, que começou a ser desenvolvida há cinco anos, primeiro como um programa global de caminhões leves da MAN na Alemanha, mas desde 2013 encampado 100% pela subsidiária latino-americana da empresa.

Depois de finalizar o design da cabine na Volkswagen Veículos Comerciais da Alemanha (também parte do Grupo VW Truck & Bus), o projeto foi modelado pelo escritório brasileiro de engenharia da Edag e depois seguiu para desenvolvimento de protótipos e ferramentaria na Aethra em Belo Horizonte (MG), que faz parte do consórcio modular de Resende, fornece todas as partes estampadas dos caminhões Volkswagen e já havia participado da elaboração dos pesados Constellation, lançados em 2005. Os motores Cummins, transmissões Eaton, chassis Maxion e eixos tratores Meritor foram todos projetados sob medida para os novos veículos.



Chegada do novo Volkswagen Delivery aumentou o ritmo de produção na fábrica

CENTRO DE CLIENTES

Além das 200 novas contratações para as áreas de produção de Resende, outros 100 funcionários irão atender as necessidades do primeiro centro de atendimento ao cliente da MAN Latin America, batizado Customer Forum, um espaçoso galpão industrial de 23 mil metros quadrados instalado em área adjacente à fábrica, que será utilizado para entregas técnicas de produtos, treinamento técnico e de garantia, além de guardar exemplares de veículos clássicos produzidos lá e ser um espaço para eventos.

A área onde está o Customer Forum em 2011 havia sido direcionada pela MAN para a instalação de um parque de fornecedores, com o objetivo de abrir espaço dentro da

superlotada linha de montagem. Maxion e Meritor instalaram unidades de montagem de chassis e eixos (respectivamente) bem ao lado, mas o terceiro fornecedor, a Suspensys, após a queda da produção nos últimos anos não necessitou mais de uma área exclusiva, juntou-se à Meritor na mesma instalação e de clientes e eventos.

MDIC desmente informações sobre Rota 2030

18/09/2017 – Fonte: Automotive Business



O MDIC, Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, por meio de nota desmentiu e desqualificou as informações sobre a política industrial **Rota 2030** dadas por Luiz Miguel Falcão, coordenador da secretaria de desenvolvimento e competitividade industrial da pasta, e publicadas por **Automotive Business** no último dia 12.

Ele participou do Simea, simpósio de engenharia da AEA (Associação de Engenharia Automotiva), apresentado na ocasião como representante do órgão, e conversou com a reportagem, quando disse que aspectos tributários do Rota 2030 deverão ser publicados pelo governo até o fim de setembro.

Falcão fez breve palestra no evento, participou de debate no palco principal e depois respondeu rapidamente dúvidas de jornalistas. Ainda que tenha falado ao público do Simea como representante do ministério, na nota enviada à redação o MDIC desautoriza o representante ao apontar que ele "não é porta-voz do ministério para este assunto; o servidor (sic) acompanha, apenas, as discussões técnicas sobre a política".

A assessoria de comunicação do órgão afirmou que a meta é realmente publicar aspectos tributários do Rota 2030 até o fim de setembro, mas que os prazos são flexíveis e estão sujeitos a atrasos.

O comunicado da Pasta confirma ainda que a cobrança do adicional de 30 pontos do IPI dos carros vendidos no Brasil termina com o Inovar-Auto, em 31 de dezembro deste ano.

O MDIC, no entanto, desqualifica a declaração de Falcão de que, a partir de janeiro, a alíquota seria cobrada de acordo com a cilindrada do carro vendido. "Está em discussão no Governo Federal se ocorrerá ou não alteração das alíquotas de IPI, cabendo ressaltar que o tema ainda não foi decidido", afirma o ministério.

O secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial do MDIC, Igor Calvet, declarou que ainda está em debate a possibilidade de que a alíquota do IPI seja proporcional à eficiência energética e cilindrada de cada carro.

Ele participou na sexta-feira, 15, de evento na Alemanha - onde parece que o Ministério tem maior interesse em dar informações sobre o tema do que no Brasil. Segundo Calvet, uma legislação do gênero tornaria modelos híbridos e elétricos mais atraentes para o consumidor no mercado local.

No comunicado enviado a **Automotive Business**, o Ministério deixou claro que fará ampla divulgação do Rota 2030 quando o programa for definido. O conjunto de regras estaria agora em fase de "ajuste fino", tornando prematura qualquer afirmação sobre temas tributários.

PRAZO INICIAL ERA AGOSTO

O governo anunciou em abril deste ano o Rota 2030 como política sucessora do Inovar-Auto (leia [aqui](#)). O programa promete reforçar os acertos e corrigir os erros da legislação em vigor.

Ainda assim, por enquanto não foram detalhadas as ferramentas que serão utilizadas para alcançar este objetivo. A promessa inicial era anunciar o novo conjunto de regras até o fim de agosto. Com a instabilidade política, o programa não foi concluído dentro do período esperado.

O Rota 2030 tem uma série de desafios pela frente. O primeiro deles é garantir que governo, fabricantes de veículos e de autopeças cheguem a um consenso sobre regras que, de fato, sejam relevantes e cumpram o objetivo do programa. As principais metas são garantir que o carro feito no Brasil alcance patamar tecnológico equivalente ao oferecido em grandes mercados, integrar a cadeia produtiva brasileira ao resto do mundo com competitividade para fazer os principais sistemas automotivos e capacidade para liderar o desenvolvimento de projetos globais.

Marcopolo volta a produzir após incêndio no RS

18/09/2017 – Fonte: Automotive Business



A fabricante de carrocerias para ônibus **Marcopolo** retomará parcialmente sua produção em Caxias do Sul (RS) a partir de segunda-feira, dia 18. A empresa foi severamente atingida por um **incêndio** na divisão de plásticos em 3 de setembro, um domingo, o que obrigou à paralisação.

A seção tem 16 mil metros quadrados (18% da área construída da fábrica de Ana Rech) e era responsável pela produção de para-choques e de vários componentes internos feitos de plástico e de fibra de vidro para modelos urbanos e rodoviários, como laterais, teto, molduras de janelas e porta-pacotes, por exemplo.

A Marcopolo definiu uma programação de produção como forma de atender da melhor forma os pedidos, mas ainda não pôde definir quando ocorrerá a retomada da produção em ritmo normal. Em razão disso concederá férias em etapas aos seus colaboradores também a partir do dia 18, conforme o planejamento da produção.

General Motors fecha parceria com Sem Parar

18/09/2017 – Fonte: Automotive Business



A **General Motors** fez uma parceria com o **Sem Parar**, sistema de pagamento automático de pedágios, combustível e estacionamentos. Quem for usuário do sistema de telemática GM OnStar terá três mensalidades gratuitas na compra da tag (etiqueta eletrônica) do Sem Parar e adesão ao sistema.

No momento da compra o usuário do OnStar só precisa solicitar o código promocional apertando o botão azul do OnStar. "Estamos oferecendo um diferencial exclusivo para o cliente OnStar que ainda não tem o Sem Parar", afirma Péricles Mosca, diretor do OnStar para a América do Sul.

"A parceria com grandes empresas como a GM é importante para popularizar o pagamento automático no País e fazer com que esse mercado continue crescendo", recorda o diretor comercial do Sem Parar, Bartolomeu Correa.

O OnStar é uma tecnologia de telemática disponível em carros Chevrolet que oferece serviços de emergência, segurança, diagnóstico, navegação, conveniência e conectividade.

A promoção só é válida para clientes novos do Sem Parar. Para usuários do Onstar que já utilizem o Sem Parar, a inclusão será possível para uma nova placa e em data posterior ao início da vigência da promoção.

Peugeot Expert estreia em outubro na Fenatran

18/09/2017 – Fonte: Automotive Business



Expert tem 115 cv e leva 6,6 metros cúbicos de carga

A **Peugeot** levará à Fenatran (de 16 a 20 de outubro no São Paulo Expo) seu novo utilitário **Expert**. O modelo começou a ser fabricado no Uruguai pela Nordex ao lado de outro veículo comercial do Grupo PSA, o Citroën Jumpy.

O Expert foi concebido sobre a plataforma do utilitário esportivo Peugeot 3008. Tem motor 1.6 turbodiesel de 115 cavalos, autonomia de mil quilômetros, carga útil de 1,5 mil quilos e compartimento de 6,6 metros cúbicos.

Segundo a Peugeot, ele pode circular em estacionamentos com até 1,94 metro de altura máxima. A cabine leva três pessoas. De acordo com a Peugeot, a posição do motorista é elevada e tem ampla regulagem, como em um carro de passeio (bancos e volante). Seu concorrente mais próximo no Brasil é o Mercedes-Benz Vito (114 cv, 1.225 kg de carga útil e compartimento de 6 m³).

Nos revendedores Peugeot Professional Centers ele estará ao lado do veterano Partner 1.6 flex, que tem preço sugerido de R\$ 57.290 e concorre com o Fiat Fiorino